

Resumo biográfico

L. Tejuh Burchaus

Campinas, SP - 1963

Instigado pelas diversidades que nos envolvem e nos compõem e, tudo isso girando dentro de nós criando um diálogo próprio em cada um, dando expressões e significados, L.Tejuh encontrou na arte o suporte para habitar esse universo tão provocativo e ao mesmo tempo acolhedor.

Essa escolha marcou o início de uma jornada de descobertas éticas e estéticas para o desenvolvimento de uma linguagem “poética” no sentido da expressão sem hesitação e descobertas visuais, alimentando uma postura à experimentação e rupturas necessárias. O artista não restringiu sua produção a normas ou estruturas. Ao contrário, mesmo sua obra evidenciando um apreço pela herança histórica das artes com a qual dialoga de modo reservado e investigativo, sua relação com a tradição ou a repetição deferida se manifesta em um impulso criativo que o desafia continuamente em suas perspectivas sobre o olhar.

Como observa a curadora e historiadora da arte Bianca Knaak: "...Daí, para a análise e interpretação dos seus trabalhos, muitas abordagens, leituras, conceitos, cruzamento de informações e suposições se farão necessárias. Então, é melhor olhar duas vezes antes de pensar. E não deixe de começar falando, logo, o que lhe vem à cabeça. Talvez o melhor de cada uma dessas obras esteja justamente naquilo que se pode dizer a partir delas. As discussões hão de ser frutíferas e as conclusões, transpostas à seara das ideias, onde o ponto final é mais adiante e reticente".

Ao longo de sua carreira participou de salões e editais como o MACC - Campinas (1985), Bienal Nacional – Santos (1992), Centro Cultural Brasil-EUA, Santos (1992), A Arte Contemporânea do Vale do Paraíba (1998), Bienal Internacional de Pequenos Formatos, Portugal (2013) e feiras de Arte em Tampa e Miami. Suas obras foram expostas em instituições como o Museu da Cidade Lidgerwood, Fundação Cassiano Ricardo, Yázigi Cultural, Galeria de Arte Via 1700, Galeria de Arte Paulo Prado, Galeria de Arte Grossman, Galeria Renot Antique, Galeria de Arte

André, New York Gallery entre outras e obras em acervos públicos e particulares nas Américas e Europa.

Além de sua produção artística, engajou-se em iniciativas de impacto sociocultural. Participou de eventos e oficinas inclusivas, como a Semana do Excepcional junto ao CEEP e o projeto PETI, voltado ao combate do trabalho infantil em olarias da cidade apoiado pela Prefeitura da Estância Turística de Tremembé – SP e o Governo Federal junto ao ECEA – Núcleo de Desenvolvimento Artístico e Cultural (1996-2000), sediado em Tremembé (SP), que o artista fundou voltado à valorização da Arte no Vale do Paraíba, onde aconteciam também oficinas em parcerias, entre elas: a ULM - Universidade Livre de Música (São Paulo), a Orquestra Paulistana de viola caipira, Faculdade Santa Cecília (Pindamonhangaba), SESI (Taubaté) e outras entidades e instituições reunindo artistas, entusiastas e apoiadores do campo artístico.

Conviveu e trabalhou com artistas que foram muito significativos para ele, como a Sra. Anita Guarnieri que o contagiou por sua postura e preocupação na formação e conduta para se criar uma sociedade com mais harmonia e respeito através da música principalmente com as crianças e, Harry Elsas que foi muito impactante e revelador com sua visão sobre a arte e os costumes. Partes de seus registros estão na Enciclopédia Itaú Cultural, Yázigi Cultural, Galeria de Arte André – São Paulo - SP e Fundação Cassiano Ricardo – São José dos Campos - SP.

